

Angel para o Shabat

“Fatos alternativos”: Reflexões da Parashá Bo, 5777.

Pelo Rabino Marc D. Angel

Quando confrontado com uma falsidade flagrante proferida pelo Presidente, seu porta-voz disse que o presidente não estava mentindo, mas estava apresentando “*fatos alternativos*”. Aparentemente, esses “*fatos alternativos*” não são mentiras; Eles devem ser considerados como formas legítimas de descrever as coisas da maneira que desejamos vê-las, independentemente de serem ou não verdadeiras.

George Orwell, em seu livro clássico “1984”, estava muito à frente do apologista do presidente. Ele imaginou um mundo que abraçava três slogans: Guerra é Paz; Liberdade é Escravidão; Ignorância é Força. Se os que estão no poder aplicam esses “*fatos alternativos*”, então essas mentiras se tornam verdades normativas que governam a sociedade. Ai do mundo onde as mentiras são apresentadas como verdade, onde as pessoas não têm coragem de enfrentar os “*fatos alternativos*”.

O antigo Egito escravizou os israelitas. Moshe disse ao faraó para libertar os escravos de sua servidão. Moshe teria afirmado as verdades óbvias: ninguém tem o direito de escravizar outro ser humano, nenhuma nação tem a justificação moral para a exploração cruel de outra nação. Mas o faraó teria respondido com os “*fatos alternativos*”. O Egito está fazendo um grande favor aos israelitas, proporcionando-lhes pleno emprego, dando-lhes alimento e abrigo. Seu trabalho não é “*escravidão*”, mas esforço produtivo em benefício de toda a nação.

Moshe disse a faraó que D-s liberaria terríveis pragas no Egito se os israelitas não fossem libertados. O faraó viu com seus próprios olhos a devastação desencadeada pelas pragas. Seus conselheiros estavam assustados e disseram-lhe para poupar o sofrimento do Egito, deixando os escravos livres. Mas o faraó tinha “*fatos alternativos*”. Essas pragas são desconfortos temporários, mas não são tão ruins como dizem algumas pessoas. Todos os países têm desastres naturais de tempos em tempos; Não há nada para se preocupar. Isso vai passar em breve e a vida vai voltar ao normal. Acredite em mim.

Não importa o que Moshe disse, e não importa quão severas fossem as pragas, o faraó tinha os “*fatos alternativos*”. Ele não deixaria a verdade ou os fatos reais atrapalharem. As conseqüências para ele e seu povo foram devastadoras. Uma sociedade ou instituição dedicada aos “*fatos alternativos*” não pode subsistir. A verdade prevalecerá.

O pecado dos “*fatos alternativos*” não se limita ao faraó ou a outros tiranos. É evidente em todos os estratos da sociedade. Muitas pessoas estão prontas para acreditar apenas no que querem acreditar ou apenas no que lhes é dito para acreditar - sem tomar o tempo e esforço para determinar o que é realmente verdadeiro. Se os fatos reais são desagradáveis, então por que não confiar nos “*fatos alternativos*”?

É especialmente desalentador quando indivíduos ou instituições supostamente religiosos sacrificam o seu compromisso com a verdade e, em vez disso, dependem de “*fatos alternativos*”. O Dr. Marc Shapiro, em seu livro “*Mudando o imutável: como o judaísmo ortodoxo reescreve sua história*” onde fala sobre a censura no mundo ortodoxo. Ele citou muitos exemplos de como os textos históricos foram alterados para se adequar aos atuais pontos de vista “*religiosamente corretos*”, especialmente aqueles mantidos na comunidade hareidi de direita. Livros de rabinos de gerações anteriores são reimpresso, mas são “*kasherizados*” pela polícia do pensamento religiosa de hoje. Elas purificam textos que têm atitudes positivas em relação à educação secular ou ao sionismo. Elas eliminam passagens, eliminam as referências as pessoas cujos nomes não são claramente identificados com a ortodoxia de direita, deturpam personalidades.

Sinagogas e organizações se influenciam pela tendência de apresentar “*fatos alternativos*”. Em vez de admitir problemas sérios com as minyanim diárias, eles usam a mídia que afirma que todos os fiéis participam dos serviços diários. Em vez de enfrentar claramente as crises espirituais e financeiras, eles oferecem a ilusão de que tudo está bem. Sorria, fique quieto, não balance o barco, não reclame. Temos tudo sob controle.

A verdade é uma coisa problemática. Ele destrói ilusões. Pode ser abrupta e desagradável. Mas uma vez que se percebe a verdade, deve-se aceitá-la e agir em conformidade. Em vez disso, muitos - como faraó - continuam como se nunca ouvissem a verdade. Eles investem demais em suas ilusões e falsidades. Custa muito emocionalmente desistir de erros ou admitir erros no julgamento.

Os porta-vozes fazem o seu melhor para que a falsidade pareça ser verdade. Especialistas em relações públicas promovem ilusões e fazem que os "*atos alternativos*" dominem a conversa.

Senhoras e Senhores: os "*atos alternativos*" são mentiras. Eles são a antítese da verdade. A menos que entendamos isso muito claramente e a menos que insistamos na verdade genuína, nos encontraremos em um declive cada vez mais escorregadio que nos leva ao esquecimento social e espiritual.

Shabat Shalom.